

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TAILANNE MISSEL**

**A ESCOLA SOB ATAQUE: UM ESTUDO SOBRE OS DISCURSOS  
DESESCOLARIZADORES EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA EXTREMA**

**CHAPECÓ  
2023**

**TAILANNE MISSEL**

**A ESCOLA SOB ATAQUE: UM ESTUDO SOBRE OS DISCURSOS  
DESESCOLARIZADORES EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA EXTREMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para aprovação na disciplina Pesquisa em Educação III.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Antonio Picolli  
Co-orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Yasmin Calmet Prince

**CHAPECÓ  
2023**

### **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Missel, Tailanne

A escola sob ataque:: Um estudo sobre os discursos desescolarizadores em contexto de violência extrema / Tailanne Missel. -- 2023.

35 f.

Orientador: Doutor Bruno Antonio Picolli

Co-orientadora: Doutora Yasmin Calmet Prince

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Pedagogia, Chapecó, SC, 2023.

1. 1. Escola. 2. Chacina. 3. Tiroteio. 4. Violência.  
5. Forma escolar.. I. Picolli, Bruno Antonio, orient.  
II. Prince, Yasmin Calmet, co-orient. III. Universidade  
Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

**TAILANNE MISSEL**

**A ESCOLA SOB ATAQUE: UM ESTUDO SOBRE OS DISCURSOS  
DESESCOLARIZADORES EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA EXTREMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de  
Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul  
(UFFS) como requisito parcial para aprovação na  
disciplina de Pesquisa em Educação III.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 07/07/2023.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Bruno Antonio Picolli -UFFS

Orientador



---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Yasmin Calmet Prince -

Avaliadora

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ODAIR NEITZEL  
Data: 31/07/2023 15:05:21-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Dr. Odair Neitzel - UFFS

Avaliador

Dedico este trabalho a todas as vítimas  
de violência extrema em escolas.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente os agradecimentos vão para a minha base: a minha família, pois não mediram esforços em fazer de mim uma mulher independente, confiante e corajosa para lutar contra as adversidades de minha história, principalmente a minha vó Teresinha, que não está mais conosco, mas posso senti-la em todos os momentos comigo, você é meu exemplo vó, você me criou para ser cidadã do mundo. Aos meus tios Ivo, Paulo, Nilson, Vilson, Luiz, Jair e tias Rosa, Inês, Ione, Ivone que ajudaram em minha criação, ao meu tio Osmar por me alfabetizar em casa e me ensinar a colorir dentro da margem. A Fofa e a tia Neusa por me fazerem café toda vez que passo lá antes de ir para a aula. Aos meus pais Irma e Gilmar, principalmente a minha mãe por sempre fazer o melhor para mim e por mim, obrigada mãe pelos livros pois foi através deles que eu viajei o mundo. Ao meu padrasto Adilson e meus irmãos Amanda, Gabriel e Jean por sempre me incentivar nos estudos. Ao meu avô Alfredo que me criou e que sempre me incentiva a seguir em frente e nunca olhar para trás, você é meu exemplo. À minha filha Valentina, pois para ser o melhor para ela, me recuso a desistir e procuro me superar todos os dias. Ao meu namorado Maurício por seu amor, paciência, estímulo e sua família, que sempre me incentivaram e me deram apoio no período de escrita desta pesquisa, quero café e chimarrão feito por vocês mesmo não tendo que sentar por horas para escrever. Aos meus amigos da empresa e meus chefes, pois sem a flexibilidade e apoio deles não teria condições de exercer meus estudos.

Aos meus professores, desde a professora Lindamar, a qual me presenteava com estêncil e materiais para que eu pudesse brincar de escola, até a professora Ione, por me encorajar a seguir adiante mesmo em situações difíceis. Agradeço aos meus orientadores, professora Yasmin, por me empoderar e me mostrar que meu lugar é onde eu quero estar, como ela mesmo diz: o céu é o limite. Ao professor Bruno por me acolher e me entender tão bem em relação ao que eu quero pesquisar, por conduzir essa pesquisa de uma forma maestral, por sua paciência e pelas orientações pois fui com uma pretensão e fui apresentada a um universo de possibilidades, sem esses dois professores esse trabalho não teria sentido e nem teria a magnificência que tem. Por fim, mas não menos importante, agradeço às minhas amigas da graduação pois se não fosse o aconchego nos abraços e conversas, a trajetória na graduação não seria tão divertida. A mim, pois nunca imaginei que chegaria onde estou hoje e por não desistir por mais que o caminho fosse duro, pois a vontade de vencer pelos estudos é maior que tudo. Por fim, agradeço a Deus que me deu vocês pois comemorar cada passo, cada pequena vitória não teria sentido se todos vocês não estivessem do meu lado.

## RESUMO

Este artigo visa compreender e problematizar o fenômeno *School Shootings* no Brasil, conforme observei através casos de Realengo (2011) e de Suzano (2019). Ciente da relevância do tema no meio acadêmico, indaga se os discursos que se projetam sobre a escola em razão dos episódios de violência extrema preservam a forma escolar da escola. A metodologia será à luz da análise política do discurso educativo de Plá (2022), Laclau e Mouffe (2015). As fontes utilizadas foram as matérias sobre as chacinas e ameaças encontrados nos Jornais G1 (circulação nacional) e o ClicRDC (circulação regional). Tem como fundamentação teórica autores como Masschelein e Simons (2017), Rodrigues (2012), Mabilde (2021), Biesta (2017), Larrosa (2021) entre outros. Conclui que a escola encontra-se sob ataque desde a sua concepção até os dias de hoje, com as propostas e soluções de enfrentamento da violência extrema que denomino por chacinas escolares, e é dever nosso de protegê-la assegurando o direito fundamental a todos: o acesso ao conhecimento gratuito, público laico e de qualidade.

**Palavras-chave:** escola; chacina; tiroteio; violência; forma escolar.

## ABSTRACT

This article aims to understand and problematize the school shootings phenomenon in Brazil, as I observed through the cases of Realengo (2011) and Suzano (2019). Aware of the relevance of this topic in the academic context, these questions whether the discourses projected about the school in the wake of episodes of extreme violence preserve the school's educational form. The methodology will be based on the political analysis of educational discourse by Plá (2022), Laclau, and Mouffe (2015). The sources used were articles about the massacres and threats found in the nationally circulated newspaper G1 and the regionally circulated ClicRDC. The theoretical framework draws on authors such as Masschelein and Simons (2017), Rodrigues (2012), Mabilde (2021), Biesta (2017), Larrosa (2021), among others. The conclusion is that the school has been under attack since its conception until today, with proposals and solutions to address extreme violence, which I refer to as "school massacres." It is our duty to protect it, ensuring the fundamental right for all: access to free, public, secular, and quality education.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2.SITUANDO O PROBLEMA: O FENÔMENO SCHOOL SHOOTING NO BRASIL.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1VIOLÊNCIA EXTREMA EM ESCOLAS BRASILEIRAS.....</b>	<b>14</b>
<b>3.ESCOLA X OUTRAS INSTITUIÇÕES, QUAL O DIFERENCIAL? .....</b>	<b>15</b>
<b>4..ESCOLA E MÍDIA: MANCHETES DE AMEAÇAS E PROPOSTAS DE SEGURANÇA.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 AMEAÇAS.....</b>	<b>24</b>
<b>4.2 SOLUÇÕES .....</b>	<b>25</b>
<b>5. AINDA FALAMOS DE ESCOLA?.....</b>	<b>28</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>31</b>



## INTRODUÇÃO

Em nosso percurso formativo, durante a graduação em Pedagogia, precisamos passar por alguns processos que nos qualificam para as próximas etapas e conseqüentemente para o ser docente, demandas essas que nos geram grande inquietude, sendo este trabalho a representação de uma delas. No decorrer da caminhada determinados assuntos e situações nos instigam e nos chamam à atenção. Sendo assim, posso dizer que minha inquietação começou em 2019 com a Chacina na Escola Raul Brasil em Suzano-SP, onde dois jovens brancos invadiram o local com o intuito de assassinar quantas pessoas fossem possíveis para se tornarem conhecidos. A partir do ocorrido, encontrei outros casos semelhantes a este, embora recentes que me geram incômodo e questionamentos: Por que em uma Escola? O que faz a ela ser escolhida para tal ato mediante a tantas outras instituições? E por aí vai, então, desde este dia tudo relacionado a este tema me gera inquietação, desconforto e desperta curiosidade.

Sabemos que a escola desde a sua fundação vem sofrendo diversos ataques no campo do discurso, porém aqui irei me ater aos discursos e manifestações pós-atentados pois eles trazem as diversas soluções propostas pela população e poderes públicos. Propostas estas que declaram bem intencionadas para uma maior proteção à instituição e às crianças. Ressaltando que estes discursos os quais vemos a todo instante por parte da mídia noticiando após um atentado, vem de agentes que disputam espaço na cena política, portanto os discursos são articulados a esta disputa buscando hegemonia.

Para Plá, *“pensar el problema de investigación implica tomar una posición, definir el lugar en el que me ubico para convertir una situación o hecho educativo en problemática de indagación”* (PLÁ, p.107, 2022). Portanto a pergunta que quero responder é mediante os discursos e ameaças de violência extrema às escolas, podemos afirmar que ainda falamos de escola? Pois a pergunta, segundo o Plá não deve ser algo que tenhamos a resposta pronta, mas sim algo que não compreendemos e nos instiga, nos move a pesquisar e investigar, sendo esse tema uma fonte de incertezas e de conclusão perante aos motivos que esse fenômeno acontece. Devido ao contexto mencionado acima, tenho a chacina escolar como tema, visando como problema os discursos que projetam-se na escola por meio deste ato de violência extrema e como ainda assim a escola caracteriza-se como uma escola.

Mediante tal contexto, questionamentos e inquietações, salienta-se a importância de tal discussão no meio acadêmico, pois tem como palco principal a Escola, sendo este ato um

fenômeno novo no Brasil. Por conseguinte, o referencial empírico contemplará as manifestações publicadas nos jornais G1 e ClicRDC com as notícias de quando ocorreram as chacinas, entre 2011 à 2023, com manchetes de ameaças que as escolas vêm sofrendo. A escolha do jornal G1 do grupo Globo, deve-se ao fato de ser de circulação nacional e gratuita, onde há informações de São Paulo e do Rio de Janeiro. Já o ClicRDC do grupo Condá (Chapecó-SC), dá-se em razão de ser um jornal que está nas mídias sociais, o que facilita muito o acesso e por ser da região Oeste de Santa Catarina que me permite obter informações da minha região.

Conduzo esta pesquisa de cunho qualitativa através da análise política de discurso Ernesto Laclau e Chantal Mouffe

Voltando-nos para o termo “discurso” em si, nós o usamos para enfatizar o fato de que toda configuração social é significativa. Se uma pessoa chutar um objeto esférico na rua ou se chutar uma bola em um jogo de futebol, o fato físico é o mesmo, mas seu significado diferente. O objeto é um futebol somente na proporção em que estabelece um sistema de relações com outros objetos e essas relações não são dadas pela mera materialidade referencial dos objetos mas são socialmente construídas. Esse conjunto semântico é o que chamamos de discurso [...] o caráter discursivo de um objeto não implica, de forma alguma, em questionar sua existência. (LACLAU; MOUFFE, 2015, p.9)

Através de Laclau e Mouffe poderemos tecer os fios condutores que permeiam os discursos os quais estão enraizados na instituição desde sua origem. Destaco a importância em pesquisar sobre este tema pois conforme observado na plataforma de artigos, teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foram encontrados pouquíssimos trabalhos <sup>1</sup> que contêm esta discussão, sendo somente um deles a partir do olhar da educação, Medeiros *et al.* (2019) traz a pesquisa quali-quantitativa que procura mostrar a percepção dos docentes perante ao que relacionam sobre a violência escolar com a violência urbana. Portanto, tal busca evidencia a carência de uma investigação a partir do olhar do campo da pedagogia.

Sendo assim, há algumas questões iniciais que perpassam a investigação como: em que consiste a violência extrema no espaço educacional? Há relação entre o crescimento do discurso armamentista civil e as ameaças à escola serem contemporâneos? Como

---

<sup>1</sup>Foram encontrados cinco artigos que tratam do tema a partir das palavras de busca: violência nas escolas, chacina escolar, tiroteios escolares e violência extrema. Ressalto que ao pesquisar violência nas escolas, os artigos tratam de outras formas de violência que não são os ataques, o foco deste trabalho. Saliento que os trabalhos em sua maioria são das áreas de psicologia, letras e somente um deles com o olhar através da área da educação.

caracteriza-se a forma escolar e as propostas de soluções mediante estas ameaças? Questões as quais permitem debruçar-me e conduzem-me ao meu problema perante os discursos que projetam-se na escola por meio deste ato de violência extrema. Para responder a estas questões durante esta investigação, delimito os seguintes objetivos: a) compreender as propostas de solução trazidas para combater a violência extrema; b) problematizar se os elementos que compreendem a escola permanecem diante das medidas de proteção e soluções apresentadas.

Conforme citei acima, para tecer os fios condutores desta investigação, este trabalho está dividido em quatro seções, sendo elas: *Situando o problema: o fenômeno School Shooting no Brasil*, em que há a aproximação ao tema. A segunda seção: *Escola X Outras instituições, o que as difere?* Em que trago os autores Masschelein e Simons (2017) que definem a forma escolar. A terceira: *Escola e mídia: manchetes de ameaças e propostas de segurança* onde trago as manchetes com as ameaças e as notícias com propostas de soluções. Na última seção: *Ainda falamos de escola?* Irei trazer a minha análise perante às ameaças e soluções que foram apresentadas à luz da análise política do discurso educativo de Plá (2022), Laclau e Mouffe (2015) e também de Masschelein e Simons (2014).

## **2. SITUANDO O PROBLEMA: O FENÔMENO SCHOOL SHOOTING NO BRASIL**

Nos últimos tempos, pudemos observar na mídia casos de chacinas com óbitos e ameaças com a possibilidade delas nas escolas no Brasil nos últimos anos. Segundo Mabilde, este fenômeno é derivado do *Mass Shootings* no qual os atiradores visam fazer o maior número de vítimas em ambientes populosos com grande circulação de pessoas porém, neste caso o atirador não comete o suicídio e este conceito também é aberto, ele é o mais aceitável pela sociedade pois não existe algo que o defina de fato. Inclusive "outros locais comuns para essas ocorrências são instituições religiosas, locais de ensino, espaços de comércio local e eventos abertos, como feiras e exposições" (MABILDE, 2021, p.12).

Este tipo de "crime pode iniciar em um local privado, como uma residência, e terminar em locais públicos, onde são feitas a maior parte das vítimas" (MABILDE, 2021, p.12). Ademais, esse tipo de caso não tem uma definição oficial, utiliza-se do "termo terrorista para denominar os responsáveis, devido às suas conotações políticas, ideológicas e culturais dentro do contexto ocidental" (MABILDE, 2021, p.13), porém, sabe-se que os autores não são considerados terroristas, mesmo que

Definição mais usada internacionalmente afirma que terrorismo é o uso de violência, física ou psicológica, contra a manifestação de um inimigo/outro, realizada com intenção de causar medo, pânico e efeitos psicológicos que ultrapassem o número de vítimas atingidas diretamente na população ou governo afetados. (MABILDE, 2021, p.13)

Inclusive, observa-se que inúmeros são os motivos que levam os autores a realizar este tipo de ato, mas segundo Mabilde, a maioria são homens brancos e cidadãos estadunidenses “aliado aos discursos de ódio e manifestos de alguns dos assassinos, existem indícios de que uma das motivações desse tipo de crime seja a ideologia supremacista branca” (MABILDE, 2021, p.13). Por consequência, há uma subdivisão do *Mass Shootings* que caracteriza os *School Shootings*

Dentro da categoria de tiroteios em massa, existe uma subdivisão adotada para categorizar ataques que ocorrem em locais de ensino, como escolas e universidades. O termo utilizado para ela é *school shootings*, em tradução literal tiroteios em escolas. As diferenças entre tiroteios em massa e aqueles realizados em escolas são a escolha deliberada por um ambiente educacional específico, na maioria das vezes relacionado pessoalmente aos responsáveis pelo crime, e ao número de mortos: mesmo incidentes com menos de quatro vítimas são contabilizados nas estatísticas. (MABILDE, 2021, p. 14)

Observa-se então que a escolha pelo local não é ao acaso, há intencionalidade no ato ser em uma instituição escolar. Adentrando ao nosso caso mais famoso, o Massacre de Columbine. Segundo Mabilde, no dia 20 de abril de 1999 dois jovens brancos entraram na escola e assassinaram 13 pessoas, após, cometeram suicídio. Além das vítimas fatais, mais vinte e três pessoas ficaram feridas.

Columbine serviu de modelo para todos os que foram sucessores a este, pois tudo foi noticiado: desde a vida dos agressores até filmes, músicas e outros itens que foram produzidos acerca desta chacina, fazendo ser tão reconhecida mundialmente, suas reais intenções era fazer o maior número de vítimas não importando quem fosse e fazer algo grandioso, memorável, tornar-se um mártir. Segundo Rodrigues, o que caracteriza este fenômeno

*School shootings* é a denominação em língua inglesa para o fenômeno dos tiroteios em escolas, em que um aluno ou ex-aluno tem por alvo sua instituição, com o objetivo de fazer o maior número possível de vítimas antes de, frequentemente, se suicidar. (RODRIGUES, 2012, p.1).

Columbine tornou-se tão famosa por ser uma chacina que foi noticiada em tempo real, o massacre teve cobertura completa por parte da imprensa enquanto os atiradores estavam na escola ainda, podia-se ver o relato das vítimas que saíam do local, de fato, Columbine

modificou a visão para este tipo de ataque. Para Mabilde o ataque foi considerado um dos mais trágicos e cruéis da história pelo número de vítimas, além de alterar a forma como o ataque é noticiado e como a sociedade reage, pois

Eles deixaram uma quantidade considerável de material sobre suas intenções e objetivos com o massacre, incluindo diários, vídeos caseiros, um website e até mesmo um curta filmado na escola, estrelando ambos como assassinos - uma espécie de ensaio macabro para o crime real que eles planejavam cometer. (MABILDE, 2021, p.17).

Por isso, tudo foi vivido e experienciado como se fosse em um vídeo-game, uma série, além da abordagem irresponsável da imprensa cobrindo tudo e entrevistando as vítimas no local. Repetir este momento é o que move, é o sonho da maioria dos jovens que reproduzem esses ataques. Mas o que este fenômeno tem a ver com a nossa realidade?

No Brasil o fenômeno do *School Shootings* é relativamente novo, segundo o jornal *DW Made for minds*<sup>2</sup>, a ordem cronológica de tiroteios em Escolas no Brasil é a seguinte: Colégio Sigma em Salvador - BA no ano de 2002; Escola Estadual Coronel Benedito Ortiz em Taiúva - SP no ano de 2003; Escola Municipal Tasso de Silveira em Realengo no Rio de Janeiro - RJ no ano de 2011; Escola Municipal Professora Alcina Dantas Feijão em São Paulo - SP no ano de 2011; Escola Estadual Enéas Carvalho em João Pessoa - PB no ano de 2012; Colégio Goyases em Goiânia - GO no ano de 2017; Colégio Estadual João Manoel Mondrone em Medianeira - PR no ano de 2018; Escola Estadual Raul Brasil na cidade de Suzano - SP no ano de 2019. Acrescento aqui também o caso de Saudades - SC, ocorrido na Escola Pró-Infância Aquarela em 2021.

Destes casos acima citados, somente o massacre de Saudades não foi realizado com arma de fogo pois o autor não conseguiu comprar a tempo para realizar o ataque (G1). Os casos de Salvador (2002), Realengo (2011), Goiânia (2017), Suzano (2019) e Saudades (2021) tiveram vítimas fatais, em Taiúva (2003) e São Caetano do Sul (2011), somente o atirador veio a óbito. Já em João Pessoa (2012) e Medianeira (2018) somente feridos, não houve óbitos.

---

<sup>2</sup> **Cronologia de ataques a tiros em Escolas do Brasil.** DW Made for minds, 2019. Disponível em : <https://www.dw.com/pt-br/cronologia-de-ataques-a-tiros-em-escolas-do-brasil/a-47902945> Acesso em 14 de setembro de 2019

Segundo Mabilde, "ao narrar e contextualizar os eventos do cotidiano, o jornalismo produz sentidos sobre os acontecimentos, e é em troca influenciado pela sociedade da qual também faz parte" (MABILDE, 2021, p.44). Portanto, nota-se a responsabilidade social que uma matéria de jornal tem para com a comunidade, em vista disso, são estas matérias que irei trazer no decorrer deste artigo, como os jornais noticiam este tipo de violência extrema.

Para Sloterdjeck,

[...] as inesperadas irrupções de violência na França mostra-se em primeira linha no fato de se ter querido ver nelas na maioria das vezes ações meramente momentâneas - e isso apesar de as interpretações do fundamento afetivo que buscava expressão terem variado intensamente: elas se estendiam, sempre segundo a inclinação do intérprete, desde fúria desamparada, passando pelo exercício de impulsos de vingança por humilhação crônica, até manifestação de um puro "prazer pela maldade". (SLOTERDIJK, 2012, p.269)

Portanto, pode-se relacionar o fenômeno *school shooting* com estes impulsos pois "[...] o assim chamado terrorismo global é um fenômeno totalmente pós-histórico. O seu tempo se inicia quando a ira dos excluídos se liga com a indústria do entretenimento informativo dos incluídos em nome de um sistema teatral da violência [...]" (SLOTERDIJK, 2012, p.59). Para iniciarmos, abordaremos por ordem de relevância em específico três casos: o de Realengo e o de Suzano a nível nacional e o de Saudades a nível local, ataques estes que foram o motivo estimulante desta investigação.

## **2.1 VIOLÊNCIA EXTREMA EM ESCOLAS BRASILEIRAS**

No decorrer desta seção, abordaremos os casos de ataques nas escolas brasileiras, ou pelo menos três deles: o Massacre de Realengo, o Massacre de Suzano e a Chacina em Saudades, esses episódios de violência extrema foram primordiais para que essa pesquisa ocorresse. Portanto, início com o primeiro caso, no dia sete de abril de 2011, por volta das 8:30hs da manhã, a escola municipal Tasso de Oliveira situada no bairro de Realengo - RJ, foi invadida por um jovem (o qual era ex-aluno da instituição) que com armas de fogo dizimou várias vidas. Após oito anos, outro ataque ocorreu na cidade de Suzano-SP, no dia treze de março de 2019 por volta das 9:30hs da manhã, desta vez executado por dois jovens que utilizaram uma besta, coquetéis molotov e testemunhas afirmaram ver um deles com uma arma, deixando pessoas feridas e sete que vieram a óbito.

Por fim, o caso de Saudades que próximo a nós, o qual foi cometido no dia quatro de maio de 2021 na cidade de Saudades-SC, o jovem invadiu a creche Pró-infância Aquarela e fez duas professoras e três bebês de vítimas. Mediante a tais ameaças e tantas outras que sucederam, nota-se que é uma preocupação legítima, pois os ataques têm acometido cada vez mais escolas e creches. Observando tal cenário, um dos questionamentos norteadores desta pesquisa é como caracteriza-se a forma escolar mediante a estas ameaças? Antes de seguir, precisamos delimitar o que é a escola ou melhor, o que compreende a “forma escolar”.

### **3. ESCOLA X OUTRAS INSTITUIÇÕES, O QUE AS DIFERE?**

Ao adentrar na instituição, nos deparamos com o portão, logo após uma escada ou rampa de acesso, corredores com diversos trabalhos expostos, secretaria, sala dos professores, parques, cozinha, banheiros, áreas externas de convivência, quadras, laboratórios e salas de aula. Ao abrir a porta das salas de aula, nos deparamos com o quadro branco ou em alguns locais o “quadro negro” ainda, a mesa da professora à frente, carteiras e cadeiras dos alunos, trabalhos colados ou pendurados nas paredes, cortinas, armário, livros, janelas sendo estas que muitas vezes não estão ao alcance curioso dos olhares dos estudantes. Então, é isto que faz a escola ser reconhecida como tal?

Em virtude da violência extrema que tem acontecido nesta instituição, a escola será o principal cenário de nossa pesquisa. Inicialmente recorreremos a entender sua forma e o que faz a Escola caracterizar-se como tal, para isto, há de se entender qual a função dela. Historicamente, escola vem da palavra grega *skolé* que entende-se por caracterizar-se a um tempo liberto, local de ensino, de discussões e de estudos (MASCHELEIN; SIMONS, 2014) então “dessa forma, a escola é, igualmente, o lugar onde os jovens (de acordo com um método específico) são abastecidos com tudo o que eles devem aprender para encontrar seu lugar na sociedade” (MASCHELEIN; SIMONS, 2014, p.25).

É o local onde todos indiferente de sua classe social ou etnias têm o mesmo direito: acesso ao conhecimento. Devido a este motivo, a escola foi banalizada desde sua fundação, pois a elite ignorava o fato de que todas as crianças, pobres ou ricas, teriam acesso ao conhecimento, já que o período que os filhos dos trabalhadores estariam na instituição eram destinados em sua visão ao ócio, não estavam produzindo ou ajudando suas famílias, mas sim, tinham direito igual aos seus filhos que eram de classes sociais altas. Nota-se que o tempo livre sem produção, sem mão-de-obra em lavouras, fábricas, comércio afligia a elite

da época pois “muitos dizem que a escola, como uma instituição, deveria ser uma extensão da família, ou seja, deveria fornecer um segundo “ambiente de educação” suplementar ao provido pela família” (MASSCHELEIN; SIMONS, 2014, p.27)

Portanto, observamos que o que esperava-se da escola na época era que “outra variante da domesticação da escola reza que ela deve ser funcional para a sociedade, ser meritocrática em seus processos de seleção e, assim, reforçar o mercado de trabalho e proporcionar bons cidadãos” (MASSCHELEIN; SIMONS, 2014, p.27). Historicamente, observamos que a escola sempre foi centro de disputas da sociedade, pois nela poderia ser moldado o cidadão do futuro com valores e princípios, além do mais, ela tornava o tempo igualitário a todas as pessoas que a frequentam

Desde a sua criação nas cidades-estados gregas o tempo escolar tem sido o tempo em que o “capital” (conhecimento, habilidades, cultura) é expropriado, liberado como um “bem comum” para o uso público, existindo portanto, independente de talento, habilidade ou renda (MASSCHELEIN, SIMONS, 2014, p.15)

Porém, o que faz de fato a instituição escolar ser diferente das outras? As linguagens? A violência? A sua forma? Os móveis que a compõem?

Surge como a materialização e espacialização concreta do tempo que, literalmente, separa ou retira os alunos para fora da (desigual) ordem social e econômica ( a ordem da família, mas também a ordem da sociedade como um todo) e para dentro do luxo de um tempo igualitário (MASSCHELEIN; SIMONS, 2014, p.29)

Portanto, ela desloca os jovens de sua posição social, econômica e política para proporcionar-lhes o tempo livre para o conhecimento, o pensar, dialogar, o transcender as suas condições “ a escola dá a chance (temporariamente, por um curto espaço de tempo) de deixar o seu passado e antecedentes familiares para trás e se tornarem um aluno como qualquer outro” (MASSCHELEIN; SIMONS, 2014, p.31) portanto, a escola cria o acesso ao tempo livre como também a sua forma arquitetônica e métodos utilizados pelos docentes, torna possível a separação estudante-família-sociedade e suspende as leis e regras criados por tais (MASCHELEIN;SIMONS, 2014).

Contudo, a instituição não caracteriza-se somente pelo tempo liberto dos estudantes da sociedade e de sua família, ela convida a algo: o conhecimento. Os alunos são convidados a aprender, em nenhuma outra instituição é mediado tal conhecimento como em uma Escola.



A este tipo de conhecimento mediado tem-se o termo *profanação* e tem-se o local como um tempo e lugar profanos, no sentido de que “algo no mundo que é, ao mesmo tempo acessível a todos e sujeito a (re)apropriação do significado” (MASSCHELEIN; SIMONS, p.39), ou seja algo que não tem um significado específico, mas que foi posto a todos, não importando quem irá usufruí-lo, porém, no sentido de apoderar-se e ressignificá-lo, tornando-o público.

Compreende-se então que, através do tempo liberto, da profanação, a instituição respeite a bagagem histórica, cultural e econômica do estudante, porém a escola apresenta o conhecimento que não imaginávamos existir, ela nos tira da zona de conforto “ a escola não está separada da sociedade, mas é única, visto que é o local por excelência de suspensão escolástica e profanação pela qual o mundo é aberto” (MASSCHELEIN; SIMONS, 2014, p.45), é a instituição que faz o convite a jornada da prática e do conhecimento, que desafia o estudante a transcender, portanto ela “informa nosso mundo em duplo sentido: forma parte do mundo (que podemos , então, compartilhar) e *informa*, isto é, partilha algo com o mundo existente (e, dessa forma, acrescenta algo ao mundo e o amplia)” (MASSCHELEIN;SIMONS, 2014, p.49).

Para tornar possível o acesso ao conhecimento e tirar o estudante de sua zona de conforto, é preciso usar *tecnologia*, esta que está desde a estrutura arquitetônica escolar até a disposição de carteiras, mesas, quadros, o uso de métodos e ferramentas pelo docente, “dar forma à escola, ou seja, estimular o interesse por cuidadosamente criar e apresentar o mundo é inconcebível sem a tecnologia” (MASSCHELEIN;SIMONS, 2014, p.54), os autores concebem como tecnologia o conjunto de atividades estabelecidas: ditados, escrita, leitura, as técnicas utilizadas pelos docentes, lembrando que não tem o intuito de manipular, mas sim gerar interesse e curiosidade para que o estudante aproprie-se e produza conhecimento. Portanto, para que o voo do conhecimento seja alcançado por todos, há de se concluir que deve haver *igualdade*, esta sendo promovida pelo professor “os elementos que”fazem” a escola - suspensão profanação, o mundo, atenção, disciplina, técnica - estão conectados (ou certamente, podem ser conectados) com a experiência da habilidade e da potencialidade” (MASSCHELEIN;SIMONS, 2014, p.69), a escola parte da premissa de que todos são capazes.

Mas para que haja igualdade, o docente precisa *amar*, amar no sentido de potencializar o conhecimento, não o dele próprio, mas o seu amor pelo conhecimento. O professor desempenha papel fundamental para instigar o estudante, através do seu amor ao

conteúdo de estudo e prática “ o professor *amateur* é inspirado de alguma forma, ou melhor - para formular explicitamente numa forma passiva - é inspirado *por* seu assunto ou por sua matéria” (MASSCHELEIN;SIMONS, 2014, p.78), ou seja, o professor ama sua área de conhecimento e seus alunos, ele busca a perfeição, esta que é definida como sendo sua e de seus alunos em relação a compreensão dos conteúdos.

Há também a *preparação* sendo concebida não como a preparação para o mercado de trabalho, mas sim “ é a preparação em prol da preparação”(MASSCHELEIN;SIMONS, 2014, p.89) no sentido de que o estudante assume sua forma, sendo educados e competentes (MASSCHELEIN;SIMONS, 2014). Sendo assim, o pedagogo assume papel fundamental perante o estudante, portanto ele assume uma responsabilidade *pedagógica*, não somente no sentido de desenvolvimento do aluno e conteúdos, mas sim “também reside no fato de que *compartilham o mundo com elas*, em suas partes e particularidades” (MASSCHELEIN;SIMONS, 2014, p.101). E esta responsabilidade tem a ver com respeitar a criança e deixar ela ser criança e instigá-la ((MASSCHELEIN;SIMONS, 2014).

No livro *Elogio da Escola*, no capítulo *A língua da escola: alienante ou emancipadora?* a caracterização da língua escolar se dá em cinco pontos, os quais são relacionados aos citados acima

(1) a operação de considerar cada um como “estudante” ou “aluno”, isto é, *suspendendo*, não destruindo os laços de família e do Estado ou de qualquer comunidade “fechada” ou definida; (2) a operação da suspensão, isto é, de colocar temporariamente fora do efeito da ordem ou do uso habitual de coisas; (3) a operação de criar “tempo livre”, isto é, a materialização ou espacialização do que os gregos chamavam de *skhloé*: o tempo para estudo e o exercício; (4) a operação de fazer (conhecimento, práticas) públicas e colocar (a elas) sobre a mesa ( o que também poderia ser chamado de profanação); (5) a operação de tornar “atento” ou de forma uma atenção que se apoie em um duplo “amor” tanto pelo mundo como pela nova geração, e em práticas disciplinadoras para tornar a atenção e renovação possíveis. (MASSCHELEIN;SIMONS, 2021, p.21)

Portanto, nota-se que a escola não é caracterizada somente pela sua estrutura, o aluno que chega para aprender o novo ou pelo professor, mas sim pelo conjunto que temos nesta instituição: o quadro, o aluno, o docente, a estrutura, a arquitetura, as práticas e saberes, os

voos do conhecimento, as atividades. Contudo, observa-se que a instituição passou a ser um local de ameaças que somam-se à banalização desde a sua criação, como veremos a seguir.

#### **4. ESCOLA E MÍDIA: MANCHETES DE AMEAÇAS E PROPOSTAS DE SEGURANÇA**

Nas seções anteriores analisamos que as chacinas nas escolas estão presentes em nosso país e em nossa região, também pudemos observar os fios condutores que caracterizam a instituição escolar. Nesta seção, abordaremos através de buscas realizadas no site G1 as primeiras manchetes que noticiaram os ataques que trouxemos na seção 2.1 Massacres brasileiros.

Ao digitar Massacre de Realengo no site de notícias G1 do grupo Globo, a primeira matéria que aparece é Tragédia em Realengo “Atirador entra em escola em Realengo, mata alunos e se suicida”.<sup>3</sup> Na matéria há a foto do jovem atirador que assassinou onze crianças, deixou treze feridos e após ser atingido por um policial, suicidou-se. O atirador era ex-aluno da Escola Municipal Tasso de Oliveira localizada no bairro de Realengo, entrou na escola dizendo que iria realizar uma palestra, enquanto carregava dois revólveres calibre 38.

Após ler esta matéria, logo abaixo da foto do jovem, no site do G1 há um subtítulo COBERTURA COMPLETA, ao clicar tem se exatas quinze páginas de notícias sobre o massacre, que vão desde o dia 07 de abril de 2011 ao dia 14 de dezembro de 2011, esta última com a manchete “Escola Tasso de Oliveira exhibe nova fachada e painel feitos por alunos Colégio de Realengo foi invadido por atirador que matou 12 e feriu 10”.<sup>4</sup> Ao clicar para ver a cobertura completa, as manchetes do dia 07 de abril de 2011 são as seguintes:

<b>CASO DE REALENGO</b>			
<b>MANCHETE</b>	<b>DATA</b>	<b>HORA</b>	<b>LINK</b>

<sup>3</sup>G1, Rio de Janeiro, dia 07, abril, 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/atirador-entra-em-escola-em-realengo-mata-alunos-e-se-suicida.html> Acesso em 04 de outubro de 2022

<sup>4</sup>G1, Rio de Janeiro, dia 07, abril, 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/tiroteio-em-escola-deixa-varios-feridos-na-zona-oeste-do-rio.html> Acesso em 04 de outubro de 2022

“Tiros em escola deixam vários feridos na Zona Oeste do Rio, diz polícia”	07/04/2011	08:49	<a href="https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/tiroteio-em-escola-deixa-varios-feridos-na-zona-oeste-do-rio.html">https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/tiroteio-em-escola-deixa-varios-feridos-na-zona-oeste-do-rio.html</a>
“Vi crianças feridas, diz funcionária de escola invadida na Zona oeste do Rio”	07/04/2011	09:29	<a href="https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/vi-criancas-feridas-diz-funcionaria-de-escola-invadida-na-zona-oeste-do-rio.htm">https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/vi-criancas-feridas-diz-funcionaria-de-escola-invadida-na-zona-oeste-do-rio.htm</a>
“Atirador era ex-aluno de escola e deixou carta, diz polícia do RJ”	07/04/2011	10:04	<a href="https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/atirador-era-ex-aluno-de-escola-e-deixou-carta-diz-policia-do-rj.html">https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/atirador-era-ex-aluno-de-escola-e-deixou-carta-diz-policia-do-rj.html</a>
“Pensei que fosse morrer’, conta aluno de escola atacada no RJ”	07/04/2011	10:38	<a href="https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/pensei-que-fose-morrer-conta-aluno-de-escola-atacada-no-rj.html">https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/pensei-que-fose-morrer-conta-aluno-de-escola-atacada-no-rj.html</a>
“Ministro da Educação diz que caso é tragédia sem precedentes no Brasil”	07/04/2011	11:05	<a href="https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/ministro-da-educacao-diz-que-caso-e-tragedia-sem-precedentes-no-brasil.html">https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/ministro-da-educacao-diz-que-caso-e-tragedia-sem-precedentes-no-brasil.html</a>
“Mídia internacional repercute tiroteio em escola no Rio”	07/04/2011	11:14	<a href="https://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/04/midia-internacional-repercute-tiroteio-em-escola-no-rio.html">https://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/04/midia-internacional-repercute-tiroteio-em-escola-no-rio.html</a>
“É um ato de terrorismo’ diz Sarney sobre tiros em escola do RJ”	07/04/2011	11:36	<a href="https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/e-um-ato-de-terrorismo-diz-sarney-sobre-tiros-em-escola-do-rj.html">https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/e-um-ato-de-terrorismo-diz-sarney-sobre-tiros-em-escola-do-rj.html</a>
“Sargento foi herói, diz Cabral sobre PM que atingiu atirador em escola”	07/04/2011	12:38	<a href="https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/sargento-foi-heroi-diz-cabral-sobre-pm-que-atingiu-atirador-em-escola.html">https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/sargento-foi-heroi-diz-cabral-sobre-pm-que-atingiu-atirador-em-escola.html</a>

Fonte: Jornal G1

Temos na página do G1 estas como algumas das primeiras notícias do massacre, seguidas de diversas outras, em um total de quinze páginas, portanto, analisemos o nosso segundo caso escolhido: o Massacre de Suzano, o qual aconteceu dia 13 de março de 2019 dois jovens ex-alunos da Escola Estadual Raul Brasil (um menor de dezessete anos e o outro com vinte e cinco anos) invadem a instituição matam sete pessoas: duas profissionais e cinco estudantes, além de ferirem mais onze estudantes e cometerem suicídio (o mais novo matou o mais velho). Por ser um acontecimento recente (havia câmeras de segurança na vizinhança e na escola) na busca por matérias, pode-se visualizar os vídeos que foram ao ar de jornais da

Globo como por exemplo o Jornal Hoje. Ao digitar Massacre de Suzano e pesquisar no Jornal G1, aparece o seguinte:

<b>CASO DE SUZANO</b>			
<b>MANCHETE</b>	<b>DATA</b>	<b>HORA</b>	<b>LINK</b>
“Dupla ataca escola em Suzano, mata oito pessoas e se suicida”	13/03/2019	09:53	<a href="https://g1.globo.com/sp/mogi-da-s-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/tiros-deixam-feridos-em-escola-de-suzano.ghtml">https://g1.globo.com/sp/mogi-da-s-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/tiros-deixam-feridos-em-escola-de-suzano.ghtml</a>
“Massacre em Suzano deixa 10 mortos e nove feridos” (vídeo);	13/03/2019	Não Informado	<a href="https://g1.globo.com/globonews/jornal-das-dez/video/massacre-em-escola-em-suzano-deixa-10-mortos-e-nove-feridos-7453812.ghtml">https://g1.globo.com/globonews/jornal-das-dez/video/massacre-em-escola-em-suzano-deixa-10-mortos-e-nove-feridos-7453812.ghtml</a>
“Cronologia: massacre em Suzano” (13/03/2019 atualizado às 18:49 hs)	13/03/2019	18:49	<a href="https://g1.globo.com/sp/mogi-da-s-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/cronologia-massacre-em-suzano.ghtml">https://g1.globo.com/sp/mogi-da-s-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/cronologia-massacre-em-suzano.ghtml</a>
“Assassinos planejaram massacre em escola de Suzano por mais de um ano, aponta investigação”	14/03/2019	10:12	<a href="https://g1.globo.com/sp/mogi-da-s-cruzes-suzano/noticia/2019/03/14/assassinos-planejaram-massacre-em-escola-de-suzano-por-1-ano-e-meio-aponta-investigacao.ghtml">https://g1.globo.com/sp/mogi-da-s-cruzes-suzano/noticia/2019/03/14/assassinos-planejaram-massacre-em-escola-de-suzano-por-1-ano-e-meio-aponta-investigacao.ghtml</a>

Fonte: Jornal G1

Sendo que nestas notícias há a reconstituição desde o primeiro homicídio que foi no comércio do tio de um dos assassinos, há fotos deles, vídeos, material que eles deixaram e curiosamente na matéria “Assassinos planejaram massacre em escola de Suzano por mais de um ano, aponta investigação” há o termo “terrorismo doméstico” empregado pelo Ministério público. Nesta mesma matéria há que os assassinos queriam matar mais pessoas que no Massacre de Columbine. Para realizar este ato de violência extrema foi utilizado revólver calibre 38, jet loader (carregador rápido), coquetel molotov, arco e flecha, besta, machado e uma mala com fios.

Por fim abordaremos nosso terceiro caso: a Chacina de Saudades, o que torna este caso especial dos que vimos acima, é que ele foi realizado na região oeste de Santa Catarina, no município de Saudades. Região esta que é próxima de onde moro (Chapecó-SC), por este motivo a escolha mostra mais uma vez que os ataques não se reduzem às grandes cidades. Esta chacina ocorreu em nossa região na Escola Pró-infância Aquarela no Município de

Saudades, cidade esta que possui cerca de dez mil habitantes. Além do fato da região, esta chacina difere dos casos de Realengo e Suzano pois não foi realizada com arma de fogo, mas sim com um facão. O autor, um jovem de dezoito anos, assassinou cinco vítimas sendo elas três crianças e duas funcionárias da instituição, pessoas que estavam próximas interviram e logo após o autor aplicou em si mesmo golpes e foi levado ao hospital Regional do Oeste em estado gravíssimo. A escola atende crianças de seis meses a dois anos, ao pesquisar as notícias no G1, encontrei as seguintes notícias:

<b>CASO DE SAUDADES</b>			
<b>MANCHETE</b>	<b>DATA</b>	<b>HORA</b>	<b>LINK</b>
“Jovem invade creche em Saudades, SC, e mata três crianças e duas funcionárias”	04/05/2021	10:56	<a href="https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/05/04/adolescente-invade-escola-e-mata-criancas-em-cidade-do-oeste-de-sc-diz-policia.ghtml">https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/05/04/adolescente-invade-escola-e-mata-criancas-em-cidade-do-oeste-de-sc-diz-policia.ghtml</a>
“Mortes em creche de Saudades, SC: ‘Chegamos lá, uma cena de terror’ diz secretária municipal de Educação”	04/05/2021	12:21	<a href="https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/05/04/mortes-em-creche-de-sc-chegamos-la-uma-cena-de-terror-diz-secretaria-municipal-de-educacao.ghtml">https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/05/04/mortes-em-creche-de-sc-chegamos-la-uma-cena-de-terror-diz-secretaria-municipal-de-educacao.ghtml</a>
“Elas fizeram o que puderam para salvar as crianças”, diz professora sobre colegas que estavam em creche durante atentado em Saudades, SC”	04/05/2021	13:59	<a href="https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/05/04/elas-fizeram-o-que-puderam-para-salvar-as-criancas-diz-professora-sobre-colegas-que-estavam-em-creche-durante-atentado-no-oeste-de-sc.ghtml">https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/05/04/elas-fizeram-o-que-puderam-para-salvar-as-criancas-diz-professora-sobre-colegas-que-estavam-em-creche-durante-atentado-no-oeste-de-sc.ghtml</a>

Fonte: Jornal G1

Também há mais coisas que diferem dos demais casos citados: o ataque ocorreu em escola de Educação Infantil, o autor aparentemente agiu sozinho, sem a utilização de armas de fogo e não conseguiu suicidar-se, ato este que faz parte de uma espécie de ritual de massacres.

#### **4.1 AMEAÇAS**

A fonte utilizada para buscar as notícias sobre ameaças nas escolas foi o Jornal ClicRDC. A escolha deste jornal deu-se pelo fato de ser da região (Chapecó,SC) e porque o mesmo está veiculado nas mídias digitais, possibilitando o acesso rápido às notícias quase que em tempo real pelos usuários.

Ao digitar ESCOLA o item que aparece é Segurança Pública, com todas as matérias sobre as escolas. Delimitando as notícias sobre Ameaças nas Escolas em nossa região no ano de 2022, os resultados de manchetes foram os seguintes:

<b>MANCHETES AMEAÇAS</b>		
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>DATA</b>	<b>LINK</b>
“Adolescente é apreendido após tentar matar aluno escola de Chapecó”	23/02/2022	<a href="https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/adolescente-e-apreendido-apos-tentar-matar-aluno-escola-de-chapeco/">https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/adolescente-e-apreendido-apos-tentar-matar-aluno-escola-de-chapeco/</a>
“Adolescente que esfaqueou colega no banheiro da escola será ouvido nesta sexta-feira em Chapecó”	24/02/2022	<a href="https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/adolescente-que-esfaqueou-colega-no-banheiro-da-escola-sera-ouvido-nesta-sexta-feira-em-chapeco">https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/adolescente-que-esfaqueou-colega-no-banheiro-da-escola-sera-ouvido-nesta-sexta-feira-em-chapeco</a>
“Adolescente é encaminhado à delegacia após ameaçar colegas com uma faca em escola de SC”	15/03/2022	<a href="https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/adolescente-e-encaminhado-a-delegacia-apos-ameacar-colegas-com-uma-faca-em-escola-de-sc/">https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/adolescente-e-encaminhado-a-delegacia-apos-ameacar-colegas-com-uma-faca-em-escola-de-sc/</a>
“Aluno é esfaqueado por colega em escola no Oeste de SC”	08/04/2022	<a href="https://clicrdc.com.br/categoria-geral/aluno-e-esfaqueado-por-colega-em-escola-no-oeste-de-sc/">https://clicrdc.com.br/categoria-geral/aluno-e-esfaqueado-por-colega-em-escola-no-oeste-de-sc/</a>
“Pelos redes sociais, homem ameaça invadir e atacar escola no Oeste de Santa Catarina”	17/05/2022	<a href="https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/pelas-redes-sociais-homem-ameaca-invadir-e-atacar-escola-no-oeste-de-santa-catarina/">https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/pelas-redes-sociais-homem-ameaca-invadir-e-atacar-escola-no-oeste-de-santa-catarina/</a>
“Autor das ameaças de invasão a escola no Oeste de SC presta depoimento a delegacia de polícia.”	18/05/2022	<a href="https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/autor-das-ameacas-de-invasao-a-escola-no-oeste-de-sc-presta-depoimento-a-delegacia-de-policia/">https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/autor-das-ameacas-de-invasao-a-escola-no-oeste-de-sc-presta-depoimento-a-delegacia-de-policia/</a>
“PM intensifica policiamento em escolas após boatos de Massacre no Oeste de SC”	26/05/2022	<a href="https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/jqepolicia-intensifica-policiamento-em-escolas-apos-boatos-de-massacre-no-oeste-de-sc/">https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/jqepolicia-intensifica-policiamento-em-escolas-apos-boatos-de-massacre-no-oeste-de-sc/</a>
“PM esclarece ameaça de chacina em escola de município do Oeste de SC”	03/06/2022	<a href="https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/pm-esclarece-ameaca-de-chacina-em-escola-de-municipio-do-oeste-de-sc-afz/">https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/pm-esclarece-ameaca-de-chacina-em-escola-de-municipio-do-oeste-de-sc-afz/</a>
“Brincadeira de mal gosto”: Polícia Civil se manifesta sobre a suspeita de um ataque a escola no Oeste de SC”	03/06/2022	<a href="https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/brincadeira-de-mal-gosto-policia-civil-se-manifesta-sobre-a-suspeita-de-um-ataque-a-escola-no-oeste-de-sc/">https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/brincadeira-de-mal-gosto-policia-civil-se-manifesta-sobre-a-suspeita-de-um-ataque-a-escola-no-oeste-de-sc/</a>
“Polícia civil faz buscas em residência de responsável por	07/06/2022	<a href="https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/jqepolicia-civil-faz-buscas-em-residencia-de-">https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/jqepolicia-civil-faz-buscas-em-residencia-de-</a>

suposta ameaça a escola no Oeste de SC”		<a href="https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/responsavel-por-suposta-ameaca-a-escola-no-oeste-de-sc/">responsavel-por-suposta-ameaca-a-escola-no-oeste-de-sc/</a>
“GRAVE: Aluno leva arma de Airsoft para escola em Chapecó”	08/06/2022	<a href="https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/grave-aluno-leva-arma-de-airsoft-para-escola-em-chapeco-afz/">https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/grave-aluno-leva-arma-de-airsoft-para-escola-em-chapeco-afz/</a>
“Adolescente é esfaqueada em escola de Santa Catarina”	26/06/2022	<a href="https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/adolescente-e-esfaqueada-em-escola-de-santa-catarina/">https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/adolescente-e-esfaqueada-em-escola-de-santa-catarina/</a>
“Aluno faz ameaça de ataque em escola de Chapecó”	07/07/2022	<a href="https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/aluno-faz-ameaca-de-ataque-em-escola-de-chapeco/">https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/aluno-faz-ameaca-de-ataque-em-escola-de-chapeco/</a>
“De novo! Ameaça de atentados em escolas tira o sossego de outra cidade do Oeste de SC”	15/07/2022	<a href="https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/de-novo-ameaca-de-atentados-em-escolas-tira-o-sossego-de-outra-cidade-do-oeste-de-sc/">https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/de-novo-ameaca-de-atentados-em-escolas-tira-o-sossego-de-outra-cidade-do-oeste-de-sc/</a>
“Adolescente traz arma branca e cigarros para escola em Chapecó.”	27/08/2022	<a href="https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/adolescente-traz-arma-branca-e-cigarros-para-escola-em-chapeco/">https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/adolescente-traz-arma-branca-e-cigarros-para-escola-em-chapeco/</a>

Fonte: Jornal ClicRDC

Portanto, observa-se que após a Chacina de Suzano, essas ameaças estão se tornando cada vez mais frequentes na mídia, o que nos faz questionar sobre o que fazer para que esses ataques não aconteçam mais. O que essas manchetes nos trazem é um apanhado geral de como está o comportamento da sociedade geral em relação ao fenômeno. Na matéria do ClicRDC “*Brincadeira de mal gosto*”: *Polícia Civil se manifesta sobre a suspeita de um ataque a escola no Oeste de SC*” observa-se que está tão normalizada a violência extrema nos espaços escolares que o assunto torna-se chacota e motivo de brincadeira, o que é muito sério pois estamos falando de ameaças reais, sobre pessoas que têm suas vidas transformadas nestes ambientes devido ao contexto deste cenário.

Conforme visto nas manchetes acima dos casos de Realengo, Susano e Saudades, a mídia bombardeia os telespectadores com informações após um atentado. Portanto, as manchetes de ameaças implicam diretamente na confiança e segurança que deveriam ser oferecidas neste local, elas passam uma sensação de incredibilidade, de insegurança da sociedade para com a escola, pois afinal esse é o discurso que as manchetes passam. Subentende-se que a ameaça resultará em um ataque conforme a manchete do ClicRDC “*De novo! Ameaça de atentados em escolas tira o sossego de outra cidade do Oeste de SC*” pois afinal esse é o discurso que acessamos a todo instante nas redes sociais, essa é a manchete que rende visualizações.



## 4.2 SOLUÇÕES

E o que estas manchetes causam na população? Pois como citei acima, foram extraídas de jornal nacional e local sobre ameaças de chacinas, ataques com armas brancas em escolas do país e de nossa região. Imediatamente após ameaças ou ataques, as mídias ficam sedentas por notícias, e a população também, pois

Acontecimentos de violência extremos como esse normalmente resultam em reações de inquietação, medo e angústia por parte da população e, mais do que isso, demandam explicações que justifiquem o ocorrido, coloquem-no em “caixas” apropriadas de sentido e permitam, eventualmente, que o estado normal do cotidiano volte a imperar. (MABILDE, 2021, p.42)

Portanto, para buscar o que vem sendo noticiado sobre as soluções no G1, há a matéria “As medidas adotadas nos EUA para combater massacres em escolas”<sup>5</sup> Esta matéria foi publicada após o Massacre de Suzano e tem o intuito de mostrar quais as medidas que os EUA estão tomando para diminuir ou prevenir este tipo de ataque. Logo no início, após um massacre, as semanas seguintes são permeadas por discussões em torno da posse de armas, “um lado apela por restrições ao acesso a armas de fogo como forma de impedir novos ataques e, o outro, defende que a solução seria aumentar ainda mais a presença de armas” (G1, 2019).

Porém, nos EUA “muitas escolas americanas vêm reforçando sua segurança, com a instalação de detectores de metais, portas reforçadas, software de reconhecimento facial, coletes, mochilas e até lousas à prova de bala” (G1, 2019) portanto vemos um aumento no consumo de equipamentos de segurança e serviços para o “setor de educação nos Estados Unidos movimentou US\$ 2,7 bilhões (cerca de R\$ 10,3 bilhões) em 2017. A proporção de escolas usando sistemas de câmeras de segurança passou de 20% em 1999 para mais de 70% em 2013” (G1, 2019).

Nos EUA “são comuns nas escolas americanas exercícios de simulação de tiroteios, em que alunos e professores praticam rotas de fuga e medidas como trancar portas de salas de aula com cadeiras ou mesas” (G1, 2019). Em quatorze estados a medida já está sendo cumprida, principalmente em zonas rurais, onde a ação mediante a um ataque demandaria mais tempo por parte dos profissionais para chegar ao local

---

<sup>5</sup> As medidas adotadas nos EUA para combater massacres em escolas. **G1**. 18 mar. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/18/as-medidas-adotadas-nos-eua-para-combater-massacres-em-escolas.ghtml> Acesso em: 12 out. 2022.

A participação não é obrigatória, mas professores e funcionários que manifestam interesse recebem treinamento, que costuma ser em torno de 80 horas, e podem então portar armas ou ter acesso fácil a armas guardadas nas dependências escolares. (G1, 2019)

Sabe-se que os ataques ocorridos no Brasil tem o massacre de Columbine como exemplo e guia de tais atos, as informações acima foram trazidas justamente pelos EUA ser parâmetro devido a quantidade de ataques sofridos em escolas. Porém, quais são as soluções apresentadas aqui no Brasil? Na matéria do G1 “É possível prevenir tragédias como a do tiroteio de Suzano?”<sup>6</sup> Uma série de especialistas foram entrevistados, discutindo se “ronda escolar, portas com detector de metais, catracas, seguranças profissionais nas escolas e professores armados” (TENENTE; COELHO; OLIVEIRA, 2019) realmente são medidas efetivas

E armar professor? Diógenes Lucca é contra. "Sou a favor de as pessoas terem e portarem arma dentro de restrições rigorosas. Mas o porte de arma é algo muito pessoal, como seria estabelecer isso como regra? Todos os professores teriam? Nem todos têm aptidão", analisa. (TENENTE; COELHO; OLIVEIRA, 2019)

Na mesma matéria, há o perfil psicológico e identificação que traz possíveis motivações “o contexto social, de violência e banalização da morte, e as experiências vividas pelos jovens podem ter relação com o ataque” (TENENTE; COELHO; OLIVEIRA, 2019). A psicóloga Marianne também sugere o acompanhamento psicológico "Precisamos saber como eles estão se sentindo em relação ao mundo. Não adianta ter um profissional no colégio que só distribua textos aos estudantes." (TENENTE; COELHO; OLIVEIRA, 2019).

Foi observado que nos EUA as cidades maiores recebem maiores medidas de segurança do que nos pequenos centros, há um debate sobre o controle de armas “o presidente americano Donald Trump disse acreditar no armamento de professores como uma das soluções possíveis” (TENENTE; COELHO; OLIVEIRA, 2019), a Flórida aumentou a idade mínima de comprar armas para 21 anos e proibiu dispositivos que disparem mais rápido os “bump stocks”.

No ano vigente (2023) na manhã do dia cinco de abril um homem invadiu a creche Cantinho Bom Pastor e atacou as crianças, das quais quatro vieram a óbito e outras ficaram

---

<sup>6</sup> TENENTE, Luiza. COELHO, Tatiana. OLIVEIRA, Elida. É possível prevenir tragédias como a do tiroteio na escola de Suzano?. **G1**. São Paulo, 14 mar. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/14/especialistas-comentam-se-da-para-prevenir-tragedias-co-mo-a-do-tiroteio-na-escola-de-suzano.ghtml> Acesso em: 09 out.. 2022.

feridas<sup>7</sup>. Este ataque trouxe à tona todo o medo e insegurança por parte da sociedade em deixar as crianças nas creches e escolas, conforme a pressão social aumentava, os governantes imediatamente trouxeram soluções para evitar. Abaixo, a tabela com as soluções apresentadas no município de Chapecó-SC.

<b>MANCHETES SOLUÇÕES EM CHAPECÓ</b>		
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>DATA</b>	<b>LINK</b>
Chapecó anuncia novas medidas para ampliar segurança nas escolas	05/04/2023	<a href="https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/chapeco-anuncia-novas-medidas-para-ampliar-seguranca-nas-escolas/">https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/chapeco-anuncia-novas-medidas-para-ampliar-seguranca-nas-escolas/</a>
VÍDEO: Prefeitura de Chapecó anuncia mudanças na segurança das escolas a partir de segunda-feira (10)	06/04/2023	<a href="https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/video-prefeitura-de-chapeco-anuncia-mudancas-na-seguranca-das-escolas-a-partir-de-segunda-feira-10/">https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/video-prefeitura-de-chapeco-anuncia-mudancas-na-seguranca-das-escolas-a-partir-de-segunda-feira-10/</a>
Vereadores de Chapecó aprovam Projeto de Lei que cria coordenadores de segurança escolar	06/04/2023	<a href="https://clicrdc.com.br/categoria-geral/vereadores-de-chapeco-aprovam-projeto-de-lei-que-cria-coordenadores-de-seguranca-escolar/">https://clicrdc.com.br/categoria-geral/vereadores-de-chapeco-aprovam-projeto-de-lei-que-cria-coordenadores-de-seguranca-escolar/</a>
Prefeito de Chapecó sanciona lei que permite contratar coordenador de segurança escolar	06/04/2023	<a href="https://clicrdc.com.br/categoria-geral/prefeito-de-chapeco-sanciona-lei-que-permite-contratar-coordenador-de-seguranca-escolar/">https://clicrdc.com.br/categoria-geral/prefeito-de-chapeco-sanciona-lei-que-permite-contratar-coordenador-de-seguranca-escolar/</a>
Vídeo: Prefeito reuniu policiais aposentados que farão segurança nas escolas de Chapecó	10/04/2023	<a href="https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/video-prefeito-reuniu-policiais-aposentados-que-farao-seguranca-nas-escolas-de-chapeco/">https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/video-prefeito-reuniu-policiais-aposentados-que-farao-seguranca-nas-escolas-de-chapeco/</a>
O Clic Quer Saber: Na sua opinião, as medidas anunciadas recentemente para reforçar a segurança nas instituições de ensino é suficiente?	12/04/2023	<a href="https://clicrdc.com.br/o-clic-quer-saber/o-clic-quer-saber-na-sua-opiniao-as-medidas-anunciadas-recentemente-para-reforcar-a-seguranca-nas-instituicoes-de-ensino-e-suficiente/">https://clicrdc.com.br/o-clic-quer-saber/o-clic-quer-saber-na-sua-opiniao-as-medidas-anunciadas-recentemente-para-reforcar-a-seguranca-nas-instituicoes-de-ensino-e-suficiente/</a>

Fonte: Jornal ClicRDC

Conforme observado pelas matérias acima, o ataque de Blumenau mobilizou o estado de Santa Catarina inteiro, com medidas do governo e dos prefeitos. Em Chapecó já haviam sido instaladas portas giratórias com detectores de metal em cinco escolas e outras doze

<sup>7</sup> URGENTE: Homem ataca creche em SC com machado. **ClicRDC**. Chapecó, 05 abr. 2023. Disponível em: <https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/urgente-homem-ataca-creche-em-sc-com-machado/>. Acesso em: 21 mai. 2023.

portas já foram solicitadas, conforme pudemos observar na primeira matéria da tabela: *Chapecó anuncia novas medidas para ampliar segurança nas escolas.*<sup>8</sup>

As soluções foram as seguintes: remanejar vigias para as escolas e contratação dos que estão aposentados (policiais ou reformados das forças armadas e rondas de Patrulha escolar); Contratar especialistas em segurança para dar cursos; Cercar as escolas com cercas de 2,2 metros; Implantação das portas com detectores de metal; Instalação de equipamentos de monitoramento; Disponibilidade de psicólogos para atendimentos em escolas. Portanto, observa-se que a escola vem sendo ameaçada por jovens que buscam reconhecimento, tornarem-se mártires através de chacinas e conforme vimos na seção 3. *ESCOLA X OUTRAS INSTITUIÇÕES, O QUE AS DIFERE?* Desde a sua origem ela vem sendo atacada de diversas formas. Em seguida, tecerei a minha análise perante ao que foi apresentado até agora como solução.

## 5. AINDA FALAMOS DE ESCOLA?

Mediante o que foi discorrido acima, há de se pensar sobre o que fazer perante tal situação. Mas uma coisa é fato, os ataques em escolas estão tornando-se cada vez mais corriqueiros, são cada vez mais comuns episódios de violência extrema em instituições escolares. Mas porque em escolas? Conforme vimos, não há uma resposta precisa, mas sim diversas.

Consequentemente, foi observado que o perfil médio compreende homens, jovens e brancos que realizam tal ato, podemos refletir como a escola faz um convite ao conhecimento “existe também o risco de que você aprenda coisas que nem teria imaginado que aprenderia, ou que você nem teria imaginado que desejaria aprender” (BIESTA, 2017, p.45). E com o conhecimento, também aprendemos coisas sobre nós mesmos que não gostaríamos de saber “e existe o risco de que você aprenda algo que preferiria não aprender - algo sobre si mesmo, por exemplo” (BIESTA, 2017, p.45).

Engajar-se em aprender sempre acarreta o risco de que a aprendizagem possa ter um impacto sobre você, de que a aprendizagem possa mudá-lo. Isso significa que a educação só começa quando o aprendiz está disposto a correr um risco. (BIESTA, 2017, p.45)

---

<sup>8</sup> Chapecó anuncia novas medidas para ampliar segurança nas escolas. **ClicRDC**. Chapecó, 05 abr. 2023. Disponível em: <https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/chapeco-anuncia-novas-medidas-para-ampliar-seguranca-nas-escolas/> Acesso em: 21 mai. 2023.

O convite ao conhecimento desperta diversos sentimentos em cada sujeito, como pudemos observar nos ataques que são citados neste artigo, a escola mostrou que ao ir para as aulas, o risco de saber que algum ato, privilégio ou o que havia tido como um direito natural foi perdido, possa ser um dos fatores para tais atos. Pode-se observar a tentativa de certos movimentos contrários à escola (desde sua origem) como o *homeschooling* ou o *escola sem partido* crescerem após esses ataques, pois é um período de insegurança e que gera descredibilidade quanto a instituição perante aos discursos presentes, os quais são veiculados como vimos pelas mídias. Para Sloterdijk,

Uma vez que os insatisfeitos da pós-modernidade não podem desaforar os seus afetos em outros palcos, não lhes resta senão a fuga para dentro da própria imagem, tal como ela é fornecida pelos meios de comunicação de massa, logo que cenas de violência atraem para si uma parte do interesse público. (SLOTERDIJK, 2012, p.266)

Portanto, ressaltando novamente os discursos que projetam-se na escola por meio deste ato de violência extrema, são impulsionados a população a todo instante pelas mídias, totalmente influenciados pela política desde a sua origem até os dias de hoje. Deste modo, a partir dessas reformas e soluções apresentadas a escola ainda pode ser chamada de escola? Pois sabemos que os discursos moldam a realidade, caso contrário, as manchetes veiculadas neste artigo não teriam tanta repercussão diante da população. Como armar professores e até mesmo crianças cessaria toda essa onda de violência presente? Essas são medidas aplicadas nos EUA, porém, as que foram sugeridas aqui no Brasil não diferem tanto, a diferença é que aqui o porte de armas não é liberado aos civis.

Ressalto que a instituição tem sofrido várias adaptações após os ataques, que vão desde realizar qualificações de como reagir perante a um ataque até a modificação de sua estrutura, com muros mais altos, arames e cercas, portas giratórias, guardas e ex-policiais no portão, a rotina foi modificada e há um discurso de medo que reforça os movimentos contrários à escola. Portanto, como falamos sobre o que caracteriza se todos os discursos são para a desescolarização da instituição? Como pode que o espaço que foi criado para propiciar acesso de todos ao conhecimento e vivências seja limitado por grades, muros e armas? Quem ganha com essa descredibilidade?

Penso que esses discursos não surgem de dentro das escolas e sabemos que a educação é um campo de disputas que não cessa. O tema é amplo e demanda de pesquisas, debates, empenho da sociedade, dos governantes, mas acima de tudo, dos professores, dos

alunos e de todos os que fazem parte do universo que é uma escola. Estes que compõem e fazem a forma escolar, essa forma que tem dado certo e que caracteriza a escola como tal, o que a difere de todas as outras instituições: o convite ao conhecimento e as relações e vivências que permeiam este espaço.

Enquanto futura professora penso que os discursos acerca da escola a desescolarizam, pois ela é um espaço de profanação para os alunos, é nela que eles experimentam o mundo, trazem a tona o seu conhecimento e podem ressignificá-lo. Além claro, de todas as outras coisas que a escola proporciona conforme citei no decorrer das sessões, ela transforma o ser humano. O espaço que considero sagrado para o desenvolvimento e conhecimento não deve ser invadido por armas, câmeras, portas de metal e muros, ele deve ser acessível para que a sociedade trabalhe em conjunto com este local, pois afinal, é nele que formamos os cidadãos críticos do mundo, por isso, em minha opinião esta é uma instituição que foi atacada desde sua origem, pois ali todos tem as mesmas oportunidades. Enquanto professora, percebo o poder que temos em nossas mãos, de aceitar o mundo como ele está e somente formar mão-de-obra para o mercado de trabalho ou pessoas que irão fazer a diferença de forma crítica em seu contexto social. Portanto acredito que armas e violência só gera mais do mesmo e conforme observamos nos EUA, essas medidas não são totalmente eficazes, apesar de serem importantes.

Que possamos defender a escola dos ataques que ela vem sofrendo de todas as instâncias, temos o compromisso com o acesso à educação pública, gratuita, com equidade e de qualidade para todos, pois um espaço violento, modificado, que possui armas, muros, grades e policiais assemelha-se a uma prisão e não a um espaço escolar. Concluindo, cabe aqui dizer que a segurança sempre foi importante e continua sendo, dadas as atuais circunstâncias, porém, me questiono se em nome dessa segurança planejada para proteger a instituição e enfrentar a violência extrema, não estamos cometendo outro ato violento: abolindo a escola, pois estamos extinguindo a forma escolar.

Sabemos que a escola é o espaço das minorias, das pessoas de várias etnias e regiões desse mundo, o espaço que traz igualdade, direitos, dignidade e conhecimento, que é ocupado em sua maioria por crianças e as mulheres (docentes). Muitas perguntas as quais iniciaram esse processo investigativo ainda demandam pesquisa e aprofundamento para uma melhor compreensão, porém, considerando o perfil dos “invasores” com o das pessoas que frequentam este local e o despertar que a escola pode ajudar a jogar luz sobre as razões que

fazem com que parte da sociedade esteja querendo extinguir esta instituição. No entanto, apesar de todo esse contexto tão recente que estamos vivenciando, que possamos defender com unhas e dentes a educação pública, gratuita e de qualidade, pois somente defendendo a escola pública podemos agir com equidade perante tanta desigualdade e violência, para que a mesma cumpra com maestria o seu papel.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adolescente é apreendido após tentar matar aluno escola de Chapecó. **ClicRDC**, Chapecó, 23 fev. 2022. Disponível em: <https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/adolescente-e-apreendido-apos-tentar-matar-aluno-e-scola-de-chapeco/> Acesso em: 09 out. 2022.

Adolescente é encaminhado à delegacia após ameaçar colegas com uma faca em escola de SC. **ClicRDC**, Chapecó, 15 mar. 2022. Disponível em: <https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/adolescente-e-encaminhado-a-delegacia-apos-ameacar-colegas-com-uma-faca-em-escola-de-sc/> Acesso em: 09 out. 2022.

Adolescente faz ameaça de ataque em escola de Chapecó. **ClicRDC**. Chapecó, 7 jul. 2022. Disponível em: <https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/aluno-faz-ameaca-de-ataque-em-escola-de-chapeco/> Acesso em: 09 out. 2022.

Adolescente que esfaqueou colega no banheiro da escola será ouvido nesta sexta-feira em Chapecó. **ClicRDC**, Chapecó, 24 fev. 2022. Disponível em: <https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/adolescente-que-esfaqueou-colega-no-banheiro-da-escola-sera-ouvido-nesta-sexta-feira-em-chapeco/> Acesso em: 09 out. 2022.

Adolescente traz arma branca e cigarros para escola em Chapecó. **ClicRDC**. Chapecó, 27 ago. 2022. Disponível em: <https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/adolescente-traz-arma-branca-e-cigarros-para-escola-em-chapeco/> Acesso em: 09 out. 2022.

Aluno é esfaqueado por colega em escola no Oeste de SC. **ClicRDC**. Chapecó, 8 abr. 2022. Disponível em:

<https://clicrdc.com.br/categoria-geral/aluno-e-esfaqueado-por-colega-em-escola-no-oeste-de-sc/> Acesso em: 09 out. 2022.

As medidas adotadas nos EUA para combater massacres em escolas. **G1**. 18 mar. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/18/as-medidas-adotadas-nos-eua-para-combater-massacres-em-escolas.ghtml> Acesso em: 12 out. 2022.

Autor das ameaças de invasão a escola no Oeste de SC presta depoimento a delegacia de polícia. **ClicRDC**. Chapecó, 18 mai. 2022. Disponível em: <https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/autor-das-ameacas-de-invasao-a-escola-no-oeste-de-sc-presta-depoimento-a-delegacia-de-policia/> Acesso em: 09 out. 2022.

**Cronologia de ataques a tiros em Escolas do Brasil**. DW Made for minds, 2019. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/cronologia-de-ataques-a-tiros-em-escolas-do-brasil/a-47902945> Acesso em 14 de setembro de 2022

**G1**, Rio de Janeiro, dia 07, abril, 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/atirador-entra-em-escola-em-realengo-mata-alunos-e-se-suicida.html> Acesso em 04 de outubro de 2022

**G1**, Rio de Janeiro, dia 07, abril, 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/tiroteio-em-escola-deixa-varios-feridos-na-zona-oeste-do-rio.html> Acesso em 04 de outubro de 2022

**G1**, Rio de Janeiro, dia 07, abril, 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/vi-criancas-feridas-diz-funcionaria-de-escola-invadida-na-zona-oeste-do-rio.html> Acesso em 04/10/2022

**G1**, Rio de Janeiro, dia 07, abril, 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/atirador-era-ex-aluno-de-escola-e-deixou-carta-diz-policia-do-rj.html> Acesso em 04/10/2022

**G1**, Rio de Janeiro, dia 07, abril, 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/pensei-que-fosse-morrer-conta-aluno-de-escola-atacada-no-rj.html> Acesso em 04/10/2022



**G1**, Rio de Janeiro, dia 07, abril, 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/ministro-da-educacao-diz-que-caso-e-tragedia-sem-precedentes-no-brasil.html> Acesso em 04/10/2022

**G1**, Rio de Janeiro, dia 07, abril, 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/04/midia-internacional-repercute-tiroteio-em-escola-no-rio.html> Acesso em 04/10/2022

**G1**, Rio de Janeiro, dia 07, abril, 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/e-um-ato-de-terrorismo-diz-sarney-sobre-tiros-em-escola-do-rj.html> Acesso em 04/10/2022

**G1**, Rio de Janeiro, dia 07, abril, 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/sargento-foi-heroi-diz-cabral-sobre-pm-que-atingiu-atirador-em-escola.html> Acesso em 04/10/2022

**G1**, São Paulo, dia 13 de março, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/tiros-deixam-feridos-em-escola-de-suzano.ghtml> Acesso em 08/10/2022

**G1**, São Paulo, dia 13 de março, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/globonews/jornal-das-dez/video/massacre-em-escola-em-suzano-deixa-10-mortos-e-nove-feridos-7453812.ghtml> Acesso em 08/10/2022

**G1**, São Paulo, dia 14 de março, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/14/assassinos-planejaram-massacre-em-escola-de-suzano-por-1-ano-e-meio-aponta-investigacao.ghtml> Acesso em:08/10/2022

**G1**, São Paulo, dia 13 de março, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/cronologia-massacre-em-suzano.ghtml> Acesso em:08/10/2022

**G1**, Santa Catarina, dia 04 de maio, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/05/04/adolescente-invade-escola-e-mata-criancas-em-cidade-do-oeste-de-sc-diz-policia.ghtml> Acesso em:08/10/2022

**G1**, Santa Catarina, dia 04 de maio, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/05/04/elas-fizeram-o-que-puderam-para-s-alvar-as-criancas-diz-professora-sobre-colegas-que-estavam-em-creche-durante-atentado-no-oeste-de-sc.ghtml> Acesso em:08/10/2022

**G1**, Santa Catarina, dia 04 de maio, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/05/04/mortes-em-creche-de-sc-chegamos-la-uma-cena-de-terror-diz-secretaria-municipal-de-educacao.ghtml> Acesso em:08/10/2022

LARROSA, Jorge. **Elogio da Escola** / organização: Jorge Larrosa; tradução Fernando Coelho - 1. ed; 2 reimp. - Belo Horizonte; Autêntica, 2021.- (Coleção Educação, Experiência e Sentido).

MASSCHELEIN, Jan. SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola uma questão pública**. Coleção Educação: Experiência e Sentido. 2ª edição. Autêntica.

MABILDE, Deborah Coelho. **Massacre de Suzano: análise do discurso da folha de São Paulo sobre os atiradores**. Porto Alegre.2021

MEDEIROS, Marcos Ferreira. TIELLET, Maria do Horto Salles. BRAGA, Aline Rejane Caxito Braga. **A percepção dos professores da rede municipal de ensino sobre a violência nas escolas do município de Cáceres-MT**. Dialogia, São Paulo, n. 32, p. 10-24, maio/ago. 2019.

PLÁ, Sebastian. **Investigar lá educación desde la educación**. En coedición con D.R EDICIONES MORATA SL c/ Comunidad de Andalucía, 59, bloque 3; 3-C de Las Rozas de Madrid, CP28231, Madrid.

Prefeito de Chapecó sanciona lei que permite contratar coordenador de segurança escolar. **ClicRDC**. Chapecó, 06 abr. 2023. Disponível em: <https://clicrdc.com.br/categoria-geral/prefeito-de-chapeco-sanciona-lei-que-permite-contratar-coordenador-de-seguranca-escolar/> Acesso em: 21 mai. 2023.

Prefeitura de Chapecó anuncia mudanças na segurança das escolas a partir de segunda-feira (10). **ClicRDC**. Chapecó, 06 abr. 2023. Disponível em:<https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/video-prefeitura-de-chapeco-anuncia-mudancas-na-seguranca-das-escolas-a-partir-de-segunda-feira-10/> Acesso em: 21 mai. 2023.

SLOTERDIJK, Peter. **Ira e tempo: ensaio político psicológico**. Tradução de Marco Casanova - São Paulo: Estação Liberdade, 2012. 304p: 21 cm.

TENENTE, Luiza. COELHO, Tatiana. OLIVEIRA, Elida. É possível prevenir tragédias como a do tiroteio na escola de Suzano?. **G1**. São Paulo, 14 mar. 2019. Disponível em:<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/14/especialistas-comentam-se-da-para-prevenir-tragedias-como-a-do-tiroteio-na-escola-de-suzano.ghtml> Acesso em: 09 out. 2022.

URGENTE: Homem ataca creche em SC com machado. **ClicRDC**. Chapecó, 05 abr. 2023. Disponível em: <https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/urgente-homem-ataca-creche-em-sc-com-machado/> Acesso em: 21 mai. 2023.

Vereadores de Chapecó aprovam Projeto de Lei que cria coordenadores de segurança escolar. **ClicRDC**. Chapecó, 06 abr. 2023. Disponível em:<https://clicrdc.com.br/categoria-geral/vereadores-de-chapeco-aprovam-projeto-de-lei-que-cria-coordenadores-de-seguranca-escolar/> Acesso em: 21 mai. 2023.

Vídeo: Prefeito reuniu policiais aposentados que farão segurança nas escolas de Chapecó. **ClicRDC**. Chapecó, 10 abr. 2023. Disponível em: <https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/video-prefeito-reuniu-policiais-aposentados-que-fara-o-seguranca-nas-escolas-de-chapeco/> Acesso em: 21 mai. 2023.

O Clic Quer Saber: Na sua opinião, as medidas anunciadas recentemente para reforçar a segurança nas instituições de ensino é suficiente?. **ClicRDC**. Chapecó, 12 abr. 2023. Disponível em: <https://clicrdc.com.br/o-clic-quer-saber/o-clic-quer-saber-na-sua-opinioao-as-medidas-anunciadas-recentemente-para-reforcar-a-seguranca-nas-instituicoes-de-ensino-e-suficiente/> Acesso em: 21 mai. 2023.